



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! +++ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SÁBADO, 27 DE OUTUBRO DE 1962

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 16\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

DÍVIDA DE GRATIDÃO

Vivacidade, emoção, minúcia, descrição amorosa da natureza, patriotismo, saudosismo, espírito aventureiro, são algumas das características que Alguém encontrou na prosa de Manuel Augusto Vieira. E como o «estilo é o homem», Manuel Vieira soube exteriorizar esse mundo admirável e fantástico da sua alma, do seu coração, para assim esse Alguém dar-nos o retrato psicológico deste nosso saudoso Colaborador, Amigo das horas más, companheiro das horas de festa, de júbilo para a redacção de «O BARCELENSE». Soube como poucos amar o «seu» jornal, engrandecê-lo e auxiliá-lo no dia a dia difícil de um órgão da imprensa regional. Foi dos primeiros colaboradores a encabeçar a lista da comissão organizadora das comemorações do 25.º aniversário de «O BARCELENSE», devendo-se em grande parte ao seu dinamismo o sucesso dessas comemorações que ainda hoje são lembradas por muitos dos nossos Amigos.

Manuel Augusto Vieira foi, além de tudo, um assíduo colaborador durante mais de 40 anos, dando aos milhares de leitores do «seu» jornal ora as impressões das muitas viagens que fez, ora escrevendo em estilo construtivo sobre os problemas de Barcelos, terra que lhe serviu de berço e de leito eterno, para a qual sempre desejou um progresso real, porque muito amava a sua terra.

Ao lembrarmos hoje a memória d'Este nosso amigo, não é senão para atenuarmos uma dívida que contraímos com o muito do seu esforço oferecido ao «seu» jornal, durante quase uma vida, vida de intensa actividade com a qual «O Barcelense» colheu os louros indispensáveis para firmar-se como um paladino intemerato dos interesses de Barcelos e seu concelho. E ainda ultimamente, apesar de estar diminuído pela doença, tínhamos todos os anos a sua pena fluente a escrever para os números de aniversário, contribuição que não queria deixar de prestar pela simples razão de ter no seu coração o espírito de jornalista que cultivou como ninguém em muitos jornais nacionais e estrangeiros, nomeadamente da América do Sul e do Norte.

Muito viajado e dotado de um espírito analítico, até à minúcia, conseguiu criar uma prosa muito característica que sobressaiu nos dois esplêndidos livros de notas de viagem, «Em busca do Eldorado» e «Recordações da Argentina e Paraguai», que mereceram da crítica nacional muitos aplausos pelas narrativas curiosas com que conseguia empolgar o leitor. Um jornal de Lisboa escreveu a propósito do «Eldorado» as seguintes palavras:

«A naturalidade das descrições, a oportunidade do diálogo e sobretudo a ausência de preocupações de estilo fazem deste livro uma narrativa de excepcional valor. Os costumes dos indígenas, as belezas deslumbrantes da floresta amazónica, uma ou outra curta história de amor, dão vida intensa à obra que Manuel Vieira nos apresenta. E as fotografias, muitas delas tiradas pelo próprio autor, e todas expressivas, ajudam a precisar as ideias que o ilustre escritor deixa nas páginas do seu livro. Depois, tudo aquilo é particularmente sugestivo, porque escreve quem soube ver e viver no Brasil. E por se tratar de uma obra como não é muito frequente ver-se nos nossos livreiros, estamos certos de que «Em busca do Eldorado» vai ter um êxito a que têm indiscutíveis direitos».

Com o livro «Recordações da Argentina e Paraguai», dá-nos também horas agradáveis de leitura que nos mostram os encantos desses países sul-americanos, onde passou alguns anos.

Industrial, jornalista, escritor, Manuel Augusto Vieira soube elevar-se nestas actividades até fazer nascer uma obra que floresceu e hoje se recorda com saudade e se presta a devida homenagem.

O CHEFE DO DISTRITO

Reuniu a Imprensa Regional e Diária no Governo Civil

No passado sábado, o Ex.^{mo} Senhor Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Ilustre Governador Civil de Braga, reuniu no salão do Governo Civil a Imprensa Regional e os Delegados e Correspondentes da Imprensa Diária do Porto e Lisboa para uma troca de impressões acerca da vida nacional e panotânica distrital.

Para a Imprensa Regional, esta, como outras reuniões com o mesmo carácter, tem um significado importante, uma vez que elas supõem uma força que actualmente está a ser tomada na devida conta. Pensa, e muito bem, o nosso Ilustre Governador que «o jornal vai a todos os cantos da aldeia e a todas as ruas da cidade e é o poderoso órgão de colaboração com o Governo para fortalecer a união dos portugueses na hora grave que Portugal atravessa». Esta consciencialização da massa nacional que a Imprensa Regional pode obter, pode e deve, para salvaguardar os interesses da Pátria Lusa, é a sua maior arma, meio fantástico que é preciso pôr em devida conta para se alcançarem os objectivos comuns a todos os portugueses.



Dr. Francisco Pessoa Monteiro
Ilustre Governador Civil de Braga

A Imprensa Regional transcende o próprio burgo onde, por assim dizer, nasce e circula, ela tem também importância, uma relativa importância, nos burgos espalhados pelos quatro cantos do mundo onde a alma portuguesa ciatila através dos seus filhos. A Imprensa Regional pode criar uma mentalidade, pode conseguir o que os grandes paladinos diários não conseguem, porque ela é considerada por muita da nossa gente a própria decisão das suas incertezas.

Depois deste parêntesis, queremos frizar e enaltecer a objectividade destes «encontros».

Pelas 11,30 horas o Ex.^{mo} Senhor Dr. Pessoa Monteiro entrou no salão principal do Governo Civil, acompanhado pelo seu Secretário, Senhor Carlos Salazar, para cumprimentar todos os jornalistas presentes e dar início à reunião de «mesa redonda». Começou Sua Ex.^a por agradecer a presença de todos e realçar o grande papel que cabe à Imprensa na unificação da Família Portuguesa.

Referindo-se à ligação entre política internacional, e Portugal, o Senhor Governador Civil disse que Portugal estava em guerra, guerra que não provocamos e que apresentava duas frentes distintas: a diplomática, travada na babilónia da O. N. U., e a luta em Angola, ganha por autêntico milagre e valentia e esforço dos soldados de Portugal.

Depois de breves considerações acerca de política internacional, frizou que havia necessidade da Imprensa lutar pelo fortalecimento duma verdadeira força de recatua que apoiasse o Governo nas horas difíceis que os inimigos da Pátria getam. Essa força tem de englobar todos os portugueses, mesmo que para isso tenham de deixar para traz todos e quaisquer ideais que prejudiquem o futuro e engrandecimento do solo pátrio. Quando Portugal está rodeado de inimigos que lutam pela sua ruína, é lógico, é humano, é dever de todos, que todos se unam para esmagar os traidores, os pusi-

DISPARATES... RIMADOS

*Amor ardente em labareda viva
A diluir-se em lavos de ternura,
Aparenta vertigem ou tontura
De coração que enorme dor activa?*

*Sentir uma ajeição que nos cativa
Com seus encantos cheios de candura,
Responde aos ecos vindos da amargura
Arrastada em torrentes à deriva?*

*Milhões de vezes soltas em surdina
De quem a confusão nelas semela,
Servem para alegrar quem se amofina?*

*O' dedicada amiga que encantei
—Que sabe mltigiar a dor alheia—
Quer «vistar de noite o astro-rei?*

Barcelos, 20/X/62

OSCAR DESCARO

MISSA NOVA

Na bela igreja de Gondifelos celebrou a sua Missa Nova o neo-Sacerdote Capuchino Padre Afonso de Gondifelos. Já são dois os sacerdotes desta terra que pertencem à mesma Ordem.

Toda a freguesia esteve em festa. Bem depressa principiaram os preparativos de enfeites que iriam admirar todos quantos tiveram a dita de assistir. Não se pouparam sacrifícios e por isso Gondifelos pode orgulhar-se de ter honrado um sacerdote e futuro Missionário.

As 11 horas, pontualmente, começou a Santa Missa tendo como Presbítero Assistente o Sr. Abade que acompanhou desde pequeno o celebrante; fez de Diácono o Rev. P. Avelino de Amaran, Superior dos Capuchinos, do Porto e de Subdiácono esteve o Rev. P. Vitor de Oleiros, Director do colégio de Teologia, Porto; como Mestre de Cerimónias, o Sr. Abade de Minhotães. A Evangelho, o Rev. P. Domingos, desta freguesia, subiu ao púlpito e fez uma vibrante e calorosa exaltação do sacerdócio católico e dos Missionários por ser este dia 21-dia mundial das Missões. O coro foi dirigido por um irmão do neo-presbítero sendo também a Missa da sua autoria, Sr. José Lopes de Oliveira, professor primário em S. Tiago Dantas. Ao terminar este acto solene houve a tocante cerimónia do beijamento.

Como não podia deixar menos de ser houve o tradicional ágape fraterno em que tomaram parte mais de 200 convidados. O Sr. Padre Afonso estava rodeado de sua mãe: D. Clara Ferreira de Oliveira e de seus irmãos: José Lopes de Oliveira com sua esposa D. Florinda Baptista Verde Melo de Oliveira; Miguel Ferreira de Oliveira e esposa D. Esperança Correia Vilas Boas e de D. Delfina Oliveira. Havia também muitos amigos de sua família muito estimada em Gondifelos, entre eles o Sr. Padre David, também de Gondifelos que é pároco em Ruilhe. Os seus irmãos de hábito fizeram-se representar com alguns de Gondomar, Porto e Barcelos.

Ao Sr. Padre Afonso enviamos as nossas felicitações desejando-lhe um apostolado muito fecundo onde os Superiores o olorem. Ao Povo de Gondifelos apresentamos-lhe os parabéns.

SÓ
*Só! palavra pequenina
Tão cheia de sentimento!
Parece quase um lamento
Ou talvez exclamação...
E afinal é o comprimido
Do muito que em nós existe
Onde em resumo subsiste
Com tristeza que faz dó,
Porque tudo se comprime
Na pequenina palavra:*

Só! IVALDA

lânimes, os ignorantes que sempre querem «saber mais que o próprio Papa».

Política e Administração Concelhia

Após o Senhor Governador Civil frizar a tradição municipalista dos nossos concelhos e a sua mais lata autonomia na resolução dos seus problemas, quis o Senhor Dr. Francisco Pessoa Monteiro falar da organização nas freguesias do Distrito duma comissão de freguesia para melhoramentos rurais, que funcionará sob protecção das Câmaras Municipais junto das Juntas de Freguesia. Estas comissões têm em vista a seriação das necessidades de cada freguesia e podem dar satisfação a muitas obras, como a abertura de fontes de mergulho e seu arranjo, caminhos de servidão para vários lavradores, abastecimento de água, construção de escolas, cemitérios, etc. Mais esclareceu que através do Ministério das Corporações os nossos lavradores podem obter empréstimos para a construção de habitações, basta que tenham somente o terreno; concede ainda este Ministério 80 % sobre o orçamento total para restauro de casas; ambas as modalidades são pagas em 20 anos. Salientou ainda o seguro de vida para o proprietário que automaticamente concede o património à família se ele morrer sem ter liquidado totalmente o empréstimo.

Esclareceu ainda que pelo Ministério das Obras Públicas podiam as freguesias obter empréstimos para electrificação, extensão de redes, etc., etc.

Depois de se referir aos problemas da assistência à indigência e à doença, para o que apresentou como exemplo as Conferências de São Vicente de Paulo, o Senhor Dr. Francisco Pessoa Monteiro agradeceu mais uma vez a colaboração da Imprensa para se atingir os objectivos.

Seguidamente iniciou-se uma conversa «tête-à-tête» entre o Senhor Governador e os jornalistas presentes, para solucionar alguns problemas urgentes, mesmo dentro da Imprensa Regional, que luta com dificuldades para poder subsistir.

—Num dos hotéis de Braga, o Senhor Governador Civil honrou todos os jornalistas com um almoço, o qual foi presidido por Sua Ex.^a, que era ladeado pelo Rev.^o Cónego António Vaz, Director do «Diário do Minho», e pela Senhora D. Matilde Machado, veneranda Directora do «Comércio de Guimarães».

O Rev.^o Cónego António Vaz usou da palavra para enaltecer o significado desta «mesa redonda» e traçou sumariamente um aspecto da política gerada em torno de Portugal, acabando por agradecer ao Senhor Governador Civil a troca de opiniões sempre úteis para esclarecimento das massas.

Encerrou o Chefe do Distrito acentuando mais uma vez a satisfação de estar entre jornalistas, aos quais desejou, bem como aos seus jornais, as maiores prosperidades. «O Barcelense», colocando-se no seu posto, «Por Portugal e Por Barcelos», está ao dispor de Sua Ex.^a para continuar a lutar pelos interesses da nossa Pátria, pelo fortalecimento duma estrutura sã em torno dos nossos Governantes.

GRÉMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

XVII

Prosseguimos no esclarecimento que nos propuzemos fornecer aos sócios do Grémio da Lavoura local para que estes, aprovando ou não a maneira como tem desenvolvido a sua acção a actual gerência, possam usar esclarecidamente do seu direito de voto, contribuindo para a manutenção dum passado que reprovamos ou agirdo de modo a imprimir novos rumos, com vistas a um futuro melhor, que resultará, indiscutivelmente, duma completa observância de tudo quanto está superiormente determinado, acrescido de sugestões frequentes, que possam conduzir a soluções de novos problemas, que a todo o momento surgem.

Nossos pontos de discordância :

1.º—Entrega de milho no celeiro por intermédio de alguns negociantes, a quem se concedem facilidades inadmissíveis. Dificuldades com que depara o produtor.

Muito se tem dito a tal respeito. Nós próprios chamamos a atenção do gerente e do Ex.º Presidente da Direcção para esta conduta que nos parecia e parece trazer as intenções dos Governantes, os fins para que foi criado o celeiro, com graves prejuizos para a nossa Lavoura.

O Ex.º Presidente da Direcção pediu esclarecimentos, que lhe foram fornecidos, e registou a sugestão sem mais comentários. Mais tarde, um negociante de milho disse-nos : « as coisas no Grémio, há uns tempos, não estiveram boas para nós, durante 15 dias não conseguimos meter milho no celeiro, estivemos a pão e laranja ».

Confrontando as datas, constatamos que tão salutar dieta teve início precisamente 2 dias depois da nossa observação.

Porque se manteve tão pouco tempo ?

Vem de longe a dificuldade com que depara o produtor quando deseja fazer directamente a entrega do seu cereal no celeiro dependente deste Grémio. Nós próprios as encontramos e disso é fácil fazer a prova.

As lamúrias sucediam-se e nós, como quase todos os sócios, fomos habituando a considerar o celeiro destinado a trazer benefícios a uns tantos, que produtores ou não — note-se que só a receber milho dos produtores ele é destinado—ai faziam chegar o seu milho que ao lavrador adquiriam pelo preço que podiam.

Por ignorância, medo ou comodismo, todos se foram calando e então chegou-se a uma situação que não podia manter-se mais tempo, pois além dos prejuizos resultantes para a nossa Lavoura, era desprestigiante para este Organismo e até para a Organização Corporativa. Só não chega a esta conclusão quem não quiser ou aceitar todas as desculpas, mesmo que peregrinas.

Algumas queixas de que temos conhecimento :

a) — Nós próprios tivemos ocasião de constatar por amarga lição as consequências de tal conduta. Por isso passamos a vender o nosso milho ao negociante, sabiamos bem que com destino ao celeiro. Sucedeu que num ano, um pequeno negociante nos adquiriu 300 arrobas de milho, que revendeu a outro maior, ou de mais categoria. Muito naturalmente tivemos a curiosidade de saber e perguntar ao pequeno que destino daria esse Senhor ao milho. Respondeu-nos que ia para o celeiro. Um pouco surpreendido com a venda e revenda—quem perdia eramos nós—perguntamos ao pequeno porque não conduzia ele ali o cereal, obtendo uma resposta um pouco alçada mas sincera : « ná que meter milho no Grémio tem sehorria; mete ele; mete o Senhor F. e também um amigo do Senhor F. etc., etc.

b) — Diz-nos um proprietário deste concelho, pessoa idónea—note-se desde já que só nos interessam os depoimentos destas—que no ano corrente, em dia previamente marcado, mediante inscrição efectuada no devido tempo, levou ao celeiro o seu milho. Notou que um conhecido negociante desta praça não se causava de introduzir carros e carros do cereal adquirido ao produtor, esperando esse lavrador até se esgotar a paciência. Após reclamação começou a dar entrada o seu milho, sendo-lhe regeitados 28 sacos de 75 quilos cada, porque segundo o fiel tinha excesso de humidade.

Com surpresa sua e agora certamente de todos nós, o tal negociante, dentro do celeiro e na presença do fiel quis adquirir esse milho fazendo logo uma offerta cujo valor foi crescendo. Indignado, esse lavrador quis apresentar a sua reclamação, intenção que casualmente nos transmitiu. Foi aconselhado a expôr o seu caso ao gerente, o que no dia seguinte tentou fazer, mas em vão pois este encontrando-se no Grémio, mandou dizer por um funcionário que o não podia receber! Deste modo e porque já sabia outras irregularidades entre elas a de que um dia entraram ali uns milhares de quilos de milho pertencentes a um negociante desse produto, mas em nome de César Pereira Machado, de Carapeços, nome que não existe e ainda de que o fiel dias antes regeitou uma camionete de milho que passada uma hora accitou quando o seu condutor voltou munido duma carta, apresentou queixa ao Ex.º Delegado no Norte da F. N. P. T.

1.º—Verificou que entraram uns milhares de quilos de milho em nome suposto — César Pereira Machado.

2.º—Confirmou o fiel—na presença do Ex.º Delegado o que foi revelado quanto à camionete, cujo milho foi regeitado e logo a seguir aceite.

3.º—Confirmou o fiel que dentro do próprio celeiro e na sua presença o negociante quis adquirir o milho que tinha excesso de humidade.

4.º—Confirmou o fiel que nem todo o milho é submetido ao exame pelo higrómetro.

c) — Disse-nos um negociante de milho desta praça que um dia foi ao Grémio marcar mais uma entrega de milho em nome suposto. Ao indicar o nome, verificou que um lavrador a seu lado o fitava, sorrindo-se! Intrigado perguntou ao desconhecido porque se sorria, ao que ele respondeu : « que esse é o meu nome ». Coincidência engraçada... O nome ficou o mesmo, apenas foi indicada outra freguesia como residência do suposto produtor.

d) — Conta-nos o Senhor V. C., residente neste concelho, que levou o seu milho ao celeiro, onde foi regei-

Aniversário de “Os Carlos,”

No próximo dia 4 de Novembro, o grupo onomástico «Os Carlos», o primeiro que se fundou no País, completa trinta e dois anos de existência. Para comemorar condignamente o facto, a Direcção organizou um programa, com início no sábado, 3, em que se fará distribuição de tabaco aos Carlos internados nos hospitais civis da capital ou encarcerados por qualquer delito nas cadeias do Aljube, Limociro, Caxias, Linhó e Penitenciária de Lisboa, seguindo-se, no domingo, missa solene na Igreja da Madalena por intenção dos sócios falecidos, distribuição, na sede, de donativos aos Carlos necessitados e aos protegidos da Imprensa e Rádio da capital, e jantar de confraternização, também na sede, com distribuição de emblemas de ouro aos Carlos que atingiram mais de 20 anos de sócio efectivo.

No dia 6 de Novembro será inaugurada, com a duração de seis dias, a exposição de enxovais e berços oferecidos pelas famílias dos sócios e que serão distribuídos ás crianças que, nascidas no dia 4, forem baptizadas com o nome de Carlos. No dia 7, proceder-se-á à entrega de tabaco e fósforos aos asilos de Mendicidade de Lisboa, Velinhos de Marvila, Feliciano de Castilho, Inválidos do Trabalho e Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio.

A distribuição de livros escolares iniciou-se no dia 1 de Outubro.

A este Ex.º Organismo, em nome dos protegidos, agradecemos a quantia de 30\$00 para os pobres protegidos por este Semanário.

Foram contemplados 6 necessitados a 5\$00. Bem haja.

tado por excesso de humidade. Procurado logo por um negociante desta localidade vendeu-lhe esse cereal a baixo preço, que por seu intermédio deu entrada no celeiro.

c) — Um conhecido comerciante deste concelho conta-nos que assistiu à seguinte cena : aguardando a sua vez, encontravam-se à porta do celeiro umas dezenas de carros. Súbitamente e com espanto de todos, um dos últimos passou para o 1.º lugar. Estabeleceu-se confusão, protesto dos que se consideravam prejudicados, um dos quais disse : «entregou uma nota de 20\$00 ao fiel que eu vi ». Este impôs silêncio declarando que não era uma nota de 20\$00, mas sim um bilhete dizendo que o milho pertencia ao irmão do gerente. Para atestar a proveniência do milho não era necessário qualquer coisa que um dos lesados afirmou ser o vil metal, pois isso, como diz o nosso povo, diz-se de boca.

Mas aceitando como certa a versão do fiel — era um bilhete a dizer que o milho pertencia ao irmão do gerente—perguntamos : — O irmão do gerente tem direitos diferentes dos outros sócios ? O irmão do gerente pode assim atropelar os direitos que aos sócios confere a sua vez de chegada, que deve ser respeitada ?

e) — Pessoa da maior respeitabilidade enviou-nos uma carta em que diz : «comentando o seu artigo de 13/X/62 com alguns proprietários desta freguesia, um disse que levou há uns anos o seu milho ao celeiro, que em seu entender de bom lavrador estava bem seco, mas foi regeitado por excesso de humidade. Secou-o novamente e passados uns dias voltou a leva-lo, sendo novamente regeitado, pelo mesmo motivo. Estabeleceu-se discussão até que alguém interveio pedindo mais moralidade por parte do Grémio. Então, o milho foi aceite mas o nosso lavrador jurou ao accitante que nunca mais voltaria a levar milho ao Grémio, o que tem cumprido ».

Quantos casos não haverá como este, no nosso concelho ?

E terminava assim a carta : «é este serviço que o Grémio presta à nossa Lavoura... »

f) — O Senhor J. P. dum freguesia deste concelho levou, recentemente, uma camionete de milho ao celeiro que foi regeitado por excesso de humidade. Quando estava a descarregar-lo um negociante, onde o vendeu a baixo preço, surgiu alguém do celeiro a dizer que afinal o milho podia ser aceite e que foi recusado por engano.

g) — Pessoa da maior respeitabilidade conta-nos : «vendi o meu milho a um comerciante deste concelho. Perguntei-lhe qual o destino que lhe dava, respondendo-me que ia para o Grémio e que metia ali o milho que desejasse, mas dava uma certa importancia por cada carro ».

h) — Sabemos também que alguns procuradores compram o milho aos lavradores que depois o revendem no celeiro. Ora, estes procuradores que têm como missão defender junto daquele Organismo os interesses dos sócios da sua área estão deste modo a explorá-los ! O gerente do Grémio não terá conhecimento deste facto ? Pois continuam a exercer essas funções !

i) — Gostariamos de saber em relação a cada aro :

1.º—Quantos sócios tem este Grémio da Lavoura ?

2.º—Quantos sócios fazem a entrega directa do seu milho no celeiro e quem são ?

3.º—Quantidade de milho que deu entrada no celeiro por intermédio do negociante ?

4.º—Quantidade de milho que deu entrada no celeiro por entrega directa do produtor ?

j) — Sabemos que a Inspekção da F. N. P. T. este ano em serviço no Grémio, encontrou sobras de milho no valor de cerca de 40 contos !

Como justificar sobras tão elevadas num ano tão pouco propicio à humidade ? Como justificar uma diferença tão elevada entre as sobras verificadas neste ano e nos restantes em que foram insignificantes ?

A F.N.P.T. e o seu Ex.º Delegado no Norte têm todo o interesse e tudo fará para que esta situação se normalize. Não digam que o lavrador se recusa a fazer a entrega directa do seu cereal. Aos que fazem tais afirmações, para justificar um procedimento irregular, perguntamos : — Porquê ?

Não lhe criem dificuldades, tratem-no com a necessária correcção, que o lavrador não deixará de fazer a entrega directa do seu cereal, pois outra conduta, apenas lhe traz prejuizos como todos sabem muito bem.

E para terminar perguntamos : — quem deve ser considerado responsável por umas largas centenas de milhares de escudos em que foi expoliada a Lavoura deste concelho, com tal conduta ?

BARCELÓS POR DENTRO

No penúltimo número, consequentemente na última crónica desta secção, falamos do grande problema da falta de água potável para consumo na cidade, e hoje vamos falar no excesso de água que naturalmente vamos suportar com a aproximação dos dias chuvosos do Outono ou Inverno.

Parece um paradoxo: muita água, pouca água; uma calca-se, arrelia; a outra bebe-se, esgota-se em minutos e os problemas que, quer uma quer outra, levantam não deixam de ser aborrecidos para aqueles que diariamente têm de suportar os excessos ou escassas da água na cidade.

O Problema é posto com a aproximação das chuvas. O ano passado batalhamos nesta mesma secção para que houvesse um arranjo no Campo da Feira e na Avenida da Estação a fim de que não se tivesse de parar com as calamidades que suportamos para atravessar o Largo que dá acesso aos Correios ou ao edificio da Estação dos Caminhos de Ferro. Quer um quer outro sofrem do mesmo mal, enfermam de doença contagiosa que tem a sua origem em causas quase comuns, podendo-se desta maneira matar o microbio com a mesma medicação receitada por um especialista competente e com olhos que sirvam para mais qualquer coisa que ver o sol poente a esconder-se no horizonte em fins de tardes nostálgicas em que se recordam os louros duma juventude que já lá vai há muito e que se afundou com o rolar dos tempos, deixando omente a leve e imperceptível impressão no coração de quem sente ou sentiu.

O problema não é irresolúvel, nem tão pouco chega a ser complexo para se dizer que o estudo tem os seus ques bñcidos e que por essa razão demora a sua execução. Não chega até a ser demasiado dispendioso; boa vontade, serviços mais efficientes, umas obras de pequeno vulto e tudo se remediaria favoravelmente.

Vejamos, então, como em nosso entender se poderia fazer qualquer coisa de útil para poupar os inúmeros utentes dos Correios e dos Caminhos de Ferro de tomarem um banho forçado nos tempos de chuva em que se formam caudais enormes que desaguam exactamente nos largos respectivos, mesmo em frente dos edificios, não deixando, por isso, outra alternativa senão apanharmos um banho se quetemos cumprir com as obrigações do dia a dia, símbolos da gente honrada que tem no trabalho o ganha pão e nas pernas o meio de locomoção mais compatível com os seus proventos.

Em primeiro lugar, Avenida da Estação, Largo da Estação. Como sabem os passeios desta Avenida são de barro batido, não consistentes portanto para aguentar a força da água que quase sempre acaba por fazer regos enormes nos próprios passeios e arrasta pelas ladeiras todos esses detritos que vão encher os boeiros, tornando-os inúteis para o que foram idealizados. Os poucos boeiros, poucos e pequenos, são assim inutilizados e a água carregada com o seu material vai-se acumulando, vai rolando até que desagua na «bacia» do Largo da Estação. Escusado será mencionar as consequências.

No Largo dos Correios o problema é quase idêntico embora mais volumoso pela área abrangida pelo Campo e consequentemente pela quantidade de água que desliza até ao Largo fronteiro do edificio dos Correios. É tal a avalanche de água que chega a ter uma altura de cerca de 5 cm.; tendo em conta que existe uma estrada em declive, o problema torna-se mais aborrecido porque a água galga as botinas, quanto mais sapatos!

Estes dois problemas existem, todos os conhecem, a própria Edilidade deve ter conhecimento dos transtornos que causam. E se mais uma vez os lembramos nesta secção é porque sabemos quantos incómodos acartetam.

Sendo o problema quase igual para os dois lados, o remédio será semelhante. Em primeiro lugar seria preciso evitar que as arcias fossem uma causa de obstrução dos boeiros, tentando depois abrir mais bocas para dar vazão à água da chuva. Parece-nos que para a Avenida da Estação seria sómente preciso isto. Para o Campo da Feira estas mesmas medidas mais uma rede de ferro colocada logo no início do quarteirão em frente dos Correios, já na estrada, claro.

Em principio cremos que com estas medidas se evitaria quase o problema, pelo menos evitava-se a maior parte dos transtornos causados por estes dois impertinentes casos.

Serão difíceis de resolução? Cremos que não, acreditamos que se houver um pouco de consideração pelos utentes das ruas da cidade se remediariam os assuntos em questão.

R. C.

EXAME DISTINTO

Na Faculdade de Medicina do Porto, concluiu o 6.º ano, com alta classificação, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Fernando António Carvalho de Andrade, filho do nosso prezado assinante e bom amigo, Sr. António Miranda de Andrade, muito digno Funcionário da Conservatória do Registo Predial e de sua Esposa Sr.ª D. Isolina Betta de Carvalho Andrade.

Ao futuro médico e a seus bons pais apresentamos as nossas felicitações.

NESTA REDACÇÃO

Ao retirar para o Porto, da sua interessante Casa da Capela, em Viatórios, deu-nos a elevada honra de nos apresentar amigos cumprimentos o nosso prestigioso Colaborador—distinto Poeta e Escritor—Sr. Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, considerado Capitalista e Proprietário na Cidade Invicita.

Agradecemos a generosidade de S. Ex.ª.

Foi com a maior satisfação que recebemos a captivante visita do nosso respeitável amigo, Sr. Engenheiro D. Luís de Noronha e Távora S. Ex.ª, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, Filhos, Cunhado e Irmão, passaram alguns meses no seu Solar de Vessadas, Barcelinhos. Graças pela deferência.

Acompanhado por sua dedicada Esposa e simpática Nêinha esteve nesta Redacção o nosso prezado assinante Sr. António Carlos de Oliveira Lobo, estimado Proprietário em Martim. Este nosso prestante amigo deixou-nos 20\$00, sendo 10\$00 para o Pessoal Gráfico e 10\$00 para os Pobres. Bem haja.

Estiveram nesta Redacção a apresentarem cumprimentos, gentileza que agradecemos, os nossos preclaros amigos, Srns. António Tumaz de Araújo, capitalista; seu Genro Sr. Alberto Moreira Matos, Secretário da Presidência da Camara de Braga; Casimiro Vieira de Araújo, negociante; Dr. E. Lapa Carneiro, ilustre Professor; Dr. César Cardoso, distinto Advogado; Padre Miguel de Negretros, Capuchinho e Tenente-Coronel Filipe Gonçalves.

PÁGINA FEMININA

...DE MULHER PARA MULHER...

CONSERVA DE PRODUTOS HORTÍCOLAS

Aproveitando os conhecimentos sobre esterilização para conserva e compota de frutos pelo processo Appert, que aqui trouxemos na última «Página Feminina» falaremos hoje sobre a conserva de produtos hortícolas que se baseia nos mesmos princípios, apenas com algumas alterações, como é natural.

CONSERVA DE ERVILHA

Descascada a ervilha, lavam-se os grãos e em seguida procede-se à operação *escaldão* que nos frutos de polpa dura tinha o nome de branqueamento, como vimos. O *escaldão dos legumes* faz-se pelo processo seguinte: utilizando um cesto de rede ou simplesmente um pano fino, onde se deitam as ervilhas, faz-se mergulhar na água fervente, segurando o pano pelas pontas, durante 3 ou 5 minutos, conforme se trate de legumes tenros ou duros.

Deixam-se escorrer bem, e em seguida enfiçam-se. Os frascos devem estar bem lavados; as anilhas de borracha mergulhadas em água; e as molas prontas para serem utilizadas. Seguidamente cobrimos as ervilhas com uma *sal moura*, deixando a altura de 1 centímetro aproximadamente abaixo do bocal do frasco, a fim de que se possa formar o vácuo, sem o qual não poderíamos fechar os frascos. A *sal moura* para as ervilhas prepara-se da seguinte forma: dissolvem-se em cada litro de água quente, 60 gramas de sal (aproximadamente uma colher de sopa), 30 gramas de açúcar (este é usado apenas nas ervilhas) e 2 gramas de ácido cítrico (não confundir com o ácido salicílico que se usa na conserva vulgar de tomate).

Em seguida procede-se à *expurgação e esterilização*, operações que já aqui foram explicadas para os frutos. O tempo necessário para estas duas fases também varia conforme o produto a enfiçar. Assim:

TEMPO DE EXPURGAÇÃO

Couve-flor	20 minutos
Ervilha	30 »
Vagem	20 »
Pimentos	30 »
Tomate	15 »
Cogumelos	30 »
Espargos	30 »

TEMPO DE ESTERILIZAÇÃO

	30 minutos
	30 »
	30 »
	30 »
	20 »
	30 »
	30 »

CONSERVA DE VAGEM

Procede-se em tudo análogamente à ervilha, apenas diferenciando na *sal moura* que não leva açúcar.

CONSERVA DE TOMATE

Esta conserva é muito útil para quem não possa suportar o concentrado vulgar de tomate, preparado com ácido salicílico, que, como se sabe, ataca a mucosa gástrica.

Os tomates, depois de escolhidos e lavados, enfiçam-se: ou inteiros (se desejarmos uma conserva mais bonita, devendo para isso picar, com um alfinete, a pele de tomate em vários pontos) ou simplesmente cortados às rodéias, aproveitando melhor o volume dos frascos. O tomate não necessita de *escaldão* por ter polpa mole.

Depois de enfiçado o tomate, cobre-se com a *sal moura*, isto é, a solução com sal e ácido cítrico. No caso de utilizarmos o processo do tomate cortado, obteremos o sumo do próprio tomate, onde poderemos fazer a solução sem empregar água.

Procede-se em seguida à *expurgação e esterilização* dos frascos, pelo processo conhecido.

Baseadas nestes princípios sobre conservas, poderemos ainda conservar *couve flor e pimentos verdes*, que em certas épocas aparecem tão baratos na nossa feira, mas depois desaparecem, para só serem vistos no ano seguinte...

Eis porque, nestes casos, o recurso mais económico de quem vive na província, é ainda a nossa despensa, se quisermos fazer como a formiga... Seguidamente veremos aqui doces e geleias.

ERCÍLIA

SENHORA OU RAPA-RIGA GENEROSA

Queres à imitação de Santa Teresinha dedicar-te à educação das raparigas, como vigilante, professora, educadora ou dirigente?

Escreve para: Padre João Evangelista, Director do Centro de Assistência da MOITA.

ALUGA-SE

Um bloco de quatro casas na freguesia de Santa Eugénia, junto à ponte do Caminho de Ferro. Quem pretender, queira falar com o Sr. Júlio Faria Coelho, no mesmo lugar.

CASA

Aluga-se, na Rua D. António Barroso, a n.º 59. O solicitador Sr. Armindo Miranda presta as informações necessárias.

TERRENO—Vende-se

Numa freguesia perto da cidade, junto à estrada, vendem-se 40.000 m² de terreno.

Tanto serve para construções de casas, como para arrotear, dando uma quintinha.

Informa a Redacção.

TERRENOS

Vendem-se lotes de terrenos na Avenida de Nuno Álvares Pereira, desta cidade, para construção de edifícios.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCAS AUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos Artigos fotográficos, etc.
Barcelos

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447

50 CONTOS

Dão-se em 1.ª hipoteca.
Informa esta Redacção.

Rapaz—Precisa-se

Para praticar em mercearia mixta, com exame 2.º grau e idade de 12—13 anos.
Informa esta redacção.

MISSA pelo Dr. António Brochado Monteiro Pedras

Na próxima quarta-feira, dia 31 celebrar-se-á uma Missa na Igreja de Santo António, ás 8 horas, por alma do falecido Dr. António Brochado Monteiro Pedras, mandada dizer por uma pessoa amiga.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresenta este cinema um grandioso filme dramático que retrata a vida com inteiro realismo:

O MEU MAIOR PECADO
A história de três almas inquietas, para as quais a vida era amor e audácia.

Com Rock Hudson, Robert Stak e Dorothy Malone em CinemaScope. Para maiores de 17 anos.

Na próxima 5.ª-feira, dia 1 de Novembro, também de tarde e á noite, um filme, milagre na história do cinema:

OS 3 MUNDOS DE GULLIVER

Uma cintilante aventura que deslumbra as crianças e adultos. Cenas que desafiam a imaginação.

Espectaculos para todos, desde os 6 anos. Brevemente: OS CANHÕES DE NAVARONE

FRIGORIFICOS Desde 3.294\$50 (imposto incluído) CASA IRIS

—DE—
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

E' dos melhores cafés do Mundo o lote que a PASTELARIA ARANTES serve à chávena e vende a peso.
É muito saboroso, leve e aromático

TOTOBOLA

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA CASA IRIS—Barcelos

D. Nair Izabel Ferreira AGRADECIMENTO e MISSAS DO 30.º DIA

Sua família, lamentando a impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da querida finada, serve-se deste meio para lhes dirigir o seu profundo reconhecimento.

Celebrando-se na próxima segunda-feira—29 de Outubro—ás 7,30 horas, na Matriz, uma Missa de sufrágio, roga a comparencia a este religioso acto

ALVARO ANTÓNIO DA CUNHA CORREIA

REGINA—Os melhores chocolates

Cacau e Chocolate em pó. Grande sortido em DROPS E REBUÇADOS.

DESCONTOS PARA QUANTIDADE

A Cafezeira de Barcelos EM CRISTELO

Vende-se um campo com 13093 a 3\$50 o m., murado e com videiras e esteios a toda a volta.

Arrenda-se, não aparecendo comprador. É no lugar de Salgueirós ou Serrinhas; fica a 300 m da estrada nacional e é servido com caminho para camiões. Falar na Quinta das Telheiras, Necessidades.

ADEGAS - RESTAURANTES

NECO e MEIA PORTA Vinhos das melhores regiões, ALMOÇOS E JANTARES, PETISCOS SEMPRE FRESCOS, com pratos variados à escolha COZINHA PERMANENTE ATÉ ÀS 24 HORAS Rua de Costa Cabral, 14-18-B (ao Marquês)—Tel. 42995 PORTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER de 4 e 6 lugares

De ALVARO QUERIDO MARTINS, documentado para toda a Europa. Dispensa interprete. Cristelo—Telefone 85118—Barcelos

Em S. Martinho

A passar uma temporada e a assistir às vindimas, tem estado na sua quinta de Aldão, em Vila Frescainha S. Martinho, a Sra.ª D. Virginia Almeida Rego Castro Neves, proprietaria, residente no Porto.

DOENTES

Continuam doentes os nossos prezados amigos, Srs. Artur Roriz Pereira; José Rodrigues; Albino Calás de Carvalho e Candido Landolt da Cunha.

Madeira de Eucalipto, sêca

Para vasilhas, vende Francisco Lopes da Silva—Fábrica da Granja—Barcelos.

Grupo Moto-Bomba a Petróleo

Vende-se. Com poucas horas de trabalho—novo.
Informa esta Redacção.

Ao publico

José Martins Dantas, pintor, morador na freguesia de Arcozelo, deste concelho, vem tornar publico que sua esposa—Maria de Jesus Caravana Torres, também da mesma freguesia, desapareceu de sua casa, já, no mês de Setembro passado, por isso, sem ela voltar a casa, não se responsabiliza por dividas ou qualquer contracto que faça. Arcozelo, 23 de Outubro de 1962.

Declaração

Herculano Duarte Coelho, casado, morador no lugar de Penelas—Galegos S. Martinho, Barcelos—queixa-se de que se aparecer ferido ou maltratado, só se pode queixar de Joaquim da Silva Gonçalves, Manuel Gonçalves Lopes e suas mulheres, da mesma freguesia os quais, frequentemente, o ameaçam. Barcelos, 24 de Outubro de 1962.

Herculano Duarte Coelho

Dá-se CÃO novo

Dá-se cão preto e branco a quem o estimar. Tem o nome de Fillós (amigo em grego). Informa esta Redacção.

Cupertino José da Silva

A sua família participa que, segunda-feira, 29 de Outubro, serão celebradas missas do sétimo dia na Igreja Matriz, pelas 8 horas. Agradece, reconhecidamente, a maior assistência ao piedoso acto.

Barcelos, 27 de Outubro de 1962.

VENDEM-SE

- 1 motor eléctrico de 3 H. P. 220/380 1425 r. t.
- 1 » » de 2 H. P. 220/380 1430 r. t.
- 1 » » de 1,1 H. P. 220/380 1410 r. t.
- 1 Cofre com caixa de 0,47 x 0,65 x 0,35.

Para vêr e tratar na Padaria João Luís.

CLEOPATRAS

FITAS DE CARPINTEIRO ESPECIALIDADES FABRICO DA PASTELARIA ARANTES AO PÚBLICO

Letra de 4500, assinada por António Gomes Ferreira, de Galegos S. Martinho, perdeu-se. Pede-se a quem a encontrou o favor de a entregar nesta redacção.

Obituário Cupertino José da Silva

Depois de prologado sofrimento, no dia 22 do corrente, faleceu, nesta cidade, o nosso prezado amigo, Sr. Cupertino José da Silva, de 74 anos, antigo Industrial, Vereador Municipal e Proprietario.

O illustre finado era Marido da Sra.ª Professora D. Maria da Conceição Faria Lamela Silva, Pai da Sra.ª Dr.ª D. Ema Luciana Cupertino Lamela e Silva e dos Srs. Engenheiro Fernando Lamela e Silva e Jorge Cupertino Lamela e Silva, Sogro da Sra.ª Dr.ª D. Umbelina de Matos Ferreira Lamela e Silva, Genro do nosso venerando amigo, Sr. Plácido Lamela e Cunhado do nosso amigo, Sr. Luís Lamela.

O funeral realizou-se quarta-feira, sendo muito concorrido. A's Familias em luto, enviamos condolencias.

FALTA DE ESPAÇO—Por este motivo, fica vário original para a semana e, entre ele, o Cortejo de Oferendas em Fragoso, Desporto, vário noticiário, etc. Que nos desculpem.

Farmácia de Serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia LAMELA.

CASA E QUINTA DO MORGADO DA PORTELA,
NAS CARVALHAS

Notas de História e Genealogia

por Ildio Enrico Gomes Ramos

(Continuação do n.º 2688)

Sucedeu na Portela a filha destes, D. Ana Joaquina de Macedo Faria Gaio, que veio a casar com Joaquim Carneiro de Sá de Graão-Magriço, e a estes o filho Clemente Ferreira de Macedo Faria Gaio, casado com D. Maria das Dores da Costa de Felgueiras Gaio, filha do grande linhagista barcelense Dr. Manuel José da Costa de Felgueiras Gaio, que teve larga geração.

O último Senhor desta Casa foi Semião Ferreira de Macedo Faria Gaio, filho dos antecedentes, que também possuiu a Casa do Hospital em Chorenta pela linha de seu avô Dr. Felgueiras Gaio, e casou com D. Clementina Rodrigues, com geração.

CLEMENTE FERREIRA DE MACEDO FARIA GAIO, Morgado da Portela nas Carvalhas, foi um dos mais notáveis fidalgos desta casa e um valente e sacrificado militar, que serviu nas guerras entre os nossos reis D. Pedro IV e D. Miguel I, conforme diz o Dr. Teotónio José da Fonseca em «Barcelos-Aquem e Alem-Cávado», Vol. II a pág. 106 e 111 ao tratar da freguesia das Carvalhas.

Sendo Alferes do Regimento de Milícias de Vila do Conde, emigrou no ano de 1826 para Lugo (Espanha), onde esteve homisiado, vindo em seguida para Portugal afim de se incorporar no Batalhão de Vila Real.

Como tivesse sido extinto este Batalhão, incorporou-se em Infantaria N.º 12 entrando em todas as lutas em que o mesmo Regimento tomou parte.

Esteve na defesa da Ponte de Prado em Fevereiro de 1827, em cuja acção muito se notabilizou, tendo de emigrar novamente para Espanha, de onde voltou a Portugal em 1828.

No Cerco de Porto combateu com extraordinária valentia no posto de Capitão, tendo sido assistido em Évora-Monte.

Foi o primeiro que se apresentou em Famalicão para proclamar rei a D. Miguel I, em 28 de Novembro de 1846. Desempenhou com zelo e dedicação o posto de Major Graduado, e foi nomeado Tenente-Coronel em Regimento, pelo General Macdonell.

Sofreu várias perseguições e assaltos, tendo sido culpado pelo crime de rebelião, e faleceu em 1879.

SEMIÃO FERREIRA DE MACEDO FARIA GAIO, filho do fidalgo acima, Senhor e último possuidor desta Casa da Portela, foi um distinto Arqueólogo que ofereceu à Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães, várias figuras e objectos de origem românica por si encontrados no Forno dos Mouros, um caminho de servidão, uma lage com diferentes desenhos gravados e algumas fossas no sítio das Lages, sobre a Quinta da Portela. («Barcelos-Aquem e Alem-Cávado» II Vol., a pág. 109).

O Jornal «Aurora do Cávado» no seu número 482, assim descreve a referida construção romana ou pré-romana a que dão o nome de Forno dos Mouros:

«Imaginal uma construção de dois metros de alto, de forma de uma ferradura, dos ângulos da qual se prolonga um corredor que se estende em linha oblíqua, alargando para a saída, o qual vai dar em um espaço quadrangular, dum canto do qual sobe uma escada de treze degraus que terminava num pequeno pátio: colocai no centro deste quadrado, encostado a uma das faces o tanque, e tereis uma ideia perfeita da edificação que quero descrever.

Fazendo parte do tanque, e ao lado direito da bica, e tendo em frente treze pequenas pedras quadradas, que parecem servir de assento achav.m-se colocadas ao alto, unidas e formando ambas pelo lado superior uma corôa, com o arco voltado para baixo, duas pedras de 11 decímetros de alto por 4 de largo, tôscamente lavradas e com baixos relevos, um de 65 centímetros por 30, representando uma mulher, e outro de 50 centímetros por 35, representando um menino, com a cabeça dum touro ao lado esquerdo.

Estão de tal sorte carcomidas estas figuras, que mostram claramente terem estado expostas à acção do tempo largos anos antes de serem sepultadas no aluvião.

(Continua)

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Snr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

OS PROPRIETÁRIOS DO
LAGAR DE AZEITE
«SANTO ANTÓNIO»Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que abrem o Lagar no próximo mês de Novembro, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

Largo da Estação—BARCELOS

TELEFONES 82442
82684
82506 p. f.

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 27-10-1962

TRIBUNAL JUDICIAL DE
BARCELOS
(Secretaria)

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 15 de Novembro próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de execução sumária que Serafim Rosas de Araújo, solteiro, maior, empregado comercial, residente na cidade do Rio de Janeiro, move contra Joaquim Fernandes de Castro e mulher Maria da Conceição da Costa Caixeiro, industriais, residentes na freguesia de Cossourado, desta comarca, vai ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte direito pertencente aos mesmos executados:—Quatro oitavas partes do prédio Casas Torres, com cobertos, cira, varandão e junto eirado de lavradio, situado no lugar de Grimancinhos, freguesia de Cossourado, desta comarca, inscrito na matriz urbana sob o artigo 210 e na rustica sob o artigo 6.668 que confronta do norte com Adelino Barbosa Rebelo, do Sul e nascente com caminho publico e do poente com José Pereira, e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 229, sob o numero 90.436 e que entra em praça pela quantia de 3.264\$00. As despesas da Praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante que no acto depositará 10% do preço da arrematação e as custas provaveis calculadas segundo a quantia por que arrematar.

Barcelos, 13 de Outubro de 1962.

O Juiz de Direito,
Manuel Alves Passos Coelho
O Escrivão de Direito, da
1.ª secção,
Aires Augusto da Silva

ANÚNCIO

Maus instintos

José Pereira Loureiro, da freguesia de S. Veríssimo do Tâmel, vem tornar público que os seus inquilinos António da Barca e sua mulher Elvira de Jesus Miranda, além de não pagarem as rendas de casa, ainda ameaçam o queixoso, tentando agredi-lo, por isso, se aparecer ferido ou maltratado, só se pode queixar dessas pessoas, por que já são useiras e veseiras...

Também, se os seus prédios apparecerem deteriorados, só se pode queixar dos referidos António da Barca e Elvira Miranda. S. Veríssimo, 22 de Outubro de 1962.

José Pereira Loureiro

Jornal «O Barcelense» n.º 2690
de 27-10-1962TORRES & COMPANHIA, L.^{DA}

Alteração do Pacto Social

Por escritura de 28 de Setembro de 1962 lavrada a folhas 64 do L. N.º A-14 pertencente ao 1.º cartorio notarial de Barcelos, a cargo do notário Dr. Victor António Marques Junior, os artigos 4.º e 7.º e seus paragrafos do pacto Social da firma Torres e Companhia Limitada, sociedade comercial por quotas com sede na cidade de Barcelos, foram alterados, ficando a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de três milhões de escudos, em dinheiro, integralmente realizado e corresponde á soma das seguintes quotas: uma de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS do socio DOUTOR FRANCISCO RODRIGUES TORRES; uma de UM MILHÃO CENTO E DEZ MIL ESCUDOS do socio DOUTOR JOSÉ ANTÓNIO FARIA TORRES; uma de UM MILHÃO E DEZ MIL ESCUDOS do socio DOUTOR EDUARDO TEIXEIRA DE SOUSA; uma de CENTO E OITENTA MIL ESCUDOS do socio FRANCISCO JOSÉ FARIA TORRES; uma de cento e cinquenta mil escudos do socio EDUARDO ANTÓNIO DA SILVA; e, uma de cento e cinquenta mil escudos do socio FRANCISCO DUARTE DE CARVALHO.

ARTIGO SETIMO

—A administração dos negocios da sociedade e a sua representação em Juizo e fóra dele, activa e passivamente, incumbe a todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com retribuição ou não, conforme fór deliberado em Assembleia Geral.

PARAGRAFO PRIMEIRO

—Os documentos de mero expediente podem ser assinados por qualquer dos sócios gerentes. Porém, cheques e documentos que envolvam responsabilidade

para a sociedade, tais como contratos, livranças, letras e semelhantes, só terão validade se dois gerentes assinarem, sendo um deles obrigatoriamente um dos sócios Doutor Francisco Rodrigues Torres, Doutor José António Faria Torres, Doutor Eduardo Teixeira de Sousa e Francisco José Faria Torres.

PARAGRAFO SEGUNDO

—É vedado a qualquer sócio envolver a Sociedade em negócios a ela estranhos, e muito menos em fianças e abonações, sob pena de, o que infringir o estipulado, responder para com ela pelos prejuizos que lhe causar. Igualmente fica vedado a qualquer dos sócios a exploração do mesmo ramo de negócio em nome individual ou colectivo, sob pena da perda de bens e direitos que usufruir na Sociedade á data da infração.

PARAGRAFO TERCEIRO

—Em caso de ausencia ou doença, qualquer dos sócios gerentes só poderá delegar os seus poderes e atribuições em qualquer dos outros sócios gerentes, mediante mandato em instrumento público outorgado perante notário.

Barcelos, e Secretaria Notarial, aos 2 de Outubro de 1962.

O ajudante da Secretaria Notarial,

João Alves de Faria

TERRENO EM S. VERÍSSIMO

Muito próximo da Igreja, vendem-se 25.000 metros quadrados de bom terreno com bastante água de rega. Tem ramadas em volta.

Informa esta redacção.

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.

Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira
Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIROTODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Correspondente em BarcelosJOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., L.^{da}
Av. dos Combatentes da Grande Guerra